Publicado em 11/10/2024 - 06:00

Furação deixa 14 mortos e perdas de US\$100 bi na Flórida

Furação causa destruição na Flórida, deixa 14 mortos e 3 milhões sem luz

___Prejuízos podem chegar a US\$ 100 bilhões e autoridades do Estado criam regras para proteger proprietários de imóveis contra abusos por parte de seguradoras

MIAMI

Moradores da Flórida acordaram ontem com carros lançados em um campo de futebol, inundações e casas varridas pelo furação Milton. Bairros costeiros foram engolidos pela
água. Pelo menos 14 pessoas
morreram e g milhões de casas
ficaram sem energia.

O Milton chegou à costa da
Flórida às 20h30 (21h30 no horário de Brasília) de quarta-feira. Locando o solo perto da cita Locando o solo perto da ci-

O Milton chegou à costa da Flórida às 20h3o (alh3o no horiro de Brasilia) de quarta-feira, tocando o solo perto da cidade de Sarasota, como furacio de categoria 3 e ventos de 205 quilômetros por hora. Na madrugada de ontem, ele passou à categoria 1, enquanto se movia pela Flórida, mas alertas sobre o efeito devastador, incluindo inundações repentians, permaneciam ativos. A tarde, ele se afastou da costa leste da Flórida em direção ao Atlântico.

Atlàntico.

Autoridades disseram que
pelo menos 14 pessoas morreram em todo o Estado. Seis
mortes foram causadas por
tornados no condado de St. Lucie, na costa atlàntica, a 100
quilômetros de Mar-a-Lago,
residência oficial do ex-presidente Donald Trump. Os serviços meteorológicos já haviam
advertido sobre o risco de tornados associados ao furação.

PREVENÇÃO. Um porta-voz do condado, Erick Gill, disse que algumas das vítimas viviam no Spanish Lakes Country Club



Destruição em Bradenton Beach, na ilha Anna Maria: madrugada de terror para moradores da Flórida

Village, uma comunidade de casas móveis de aposentados ao norte de Fort Pierce. Ele não especificou o número de mortos

norte de Fort Pierce. Ele nao especifico u o mimero de mortos. A comunidade de 121 hectares destinada a residentes com 55 anos ou mais possui quadras de ténis, biblioteca, piscinas e campos de golfe. Os tornados transformaram algumas casas em pilhas de escompros. Um carro foi arrastado e atingiu várias delas. Segundo O New York Times, cenas de destruição estavam por toda parte. Um barco foi parar em um dos quintais.

Houve inundação também no interior da Flórida, como em Orlando, onde os parques temáticos da Disney permane-

"Meu caro Trump, arrume alguma coisa para fazer, cara. Ajude essas pessoas" Joe Biden Presidente dos EUA, ao ser questionado sobre as

Presidente dos EUA, ao ser questionado sobre as desinformações disseminadas pelo republicano

ceram fechados por precaução. Na densamente povoada área da Baía de Tampa, os ventos arrancaram o teto do estádio Tropicana Field e lançaram um guindaste contra um edificio no centro de St. Petersburg. A cidade registrou pelo menos duas mortes. O pior cenário, no entanto, parece ter sido evitado, especialmente na costa oeste do Estado. Os esforços para fazer com que as pessoas seguissem as ordens e avisos de retirada parecem ter dado certo. O presidente americano, Joe Biden, disse que mais de 80 mil moradores se abrigaram em segurança. A ameaça do furacão motivou um dos maiores êxodos da história da Plórida da P

DESINFORMAÇÃO. Em um briefing na Casa Branca, Biden foi questionado ontem sobre as alegações falsas de Donald Trump, ex-presidente e candidato republicano à presidência – ele vem dizendo que o governodesviou recursos que seriam destinados para enfrentar os estragos dos furacões Milton e Helene, que também atingiu a região há duas semanas. "Caro Trump, arrume alguma coisa para fazer, cara. Ajude essas pessoas", respondeu Biden, olhando diretamente para uma câmera de TV.

SEGURADORAS. Pouco antes de ofuracão Mitron atingir a Plória, autoridades do Estado emitiram uma regra de emergênia para proteger os proprietários de casas contra "atos injustos e enganosos" e "fraude pós-tempestade" por parte das seguradoras. Analistas estimam que os danos podem render um prejuízo de até US\$ 100 bilhões ao setor.

Autoridades da Flórida en vigaram decretos a todos os revisam que os casos so estor.

Autoridades da Flórida enviaram o decreto a todos os reguladores licenciados do Estado, de acordo com o Washington Post. Os reguladores são técnicos indicados pelas seguradoras para acompanhar a liquidação dos sinistros. A regra surge mais de um

quidação dos sinistros.

A regra surge mais de um ano após uma investigação do Washington Post revelar que as companhias alteraram as reivindicações dos segurados após o furação Ian, em 2022, reduzindo estimativas de danos, algumas sem o conhecimento ou permissão do regulador. É comum no Estado que os moradores travem batalhas por anos com suas seguradoras a respeito dos prejuizos.

Histórico mortal Uma devastação cada vez mais frequente

Mitch (199



Em 26 de outubro de 1998, o Mitch devastou a América Central. A destruição causada pelos ventos de 285 quilômetros por hora foi potencializada pela lentidão em que a tempestade se movia. Ela passou pela Flórida e chegou até a Irlanda, como ciclone extratropical, com ventos de 140 quilômetros por hora. Foi o segundo furacão mais letal jamais registrado no Atlântico: foram cerca de 11 mil mortos apenas na América Central

• Jeanne (2004)

Em setembro de 2004, o furacão devastou Haiti e República Dominicana e rumava para o Atlántico Norte, quando mudou de direção e foi para os EUA, atingindo em cheio o litoral da Flórida. Ventos e inundações mataram mais de 3 mil pessoas, quase todas no Haiti (nos EUA foram apenas 6 mortos).

Katrina (2005



Em 29 de agosto de 2005, o Katrina tocou o solo como furacão de categoria 4 e devastou os Estados de Louisiana, Mississippi e Alabama. A região metropolitana de Nova Orleans foi a mais afetada. Mais de 1 milhão de pessoas ficaram desabrigadas. Os ventos chegaram a 280 quilômetros por hora e mataram mais de mil pessoas. O governo do então presidente Geor ge W. Bush foi duramente criticado pela lentidão no resgate e na resposta às vítimas.

• Maria (2017)

Após matar mais de 50 pessoas no Caribe, o furacão atrigue Porto Rico em 20 de setembro de 2017, Ventos de 280 quilômetros por hora e inundações mataram cerca de 3 mil na ilha. Na época, o presidente Donald Trump fói criticado pela lentidão do socorro e acusado de atrasar o envio de ajuda por desavenças com o governo local.

lan (2022)

Em 28 de setembro de 2022, o Ian atingiu a Flórida como furacão de categoria 5, a mais alta,



depois de causar danos generalizados em Cuba, com ventos de 260 quilómetros por hora. Ao todo, foram 161 mortos (sendo 150 na Flórida) e 13 desaparecidos. A maior parte dos estragos foi causada pelo aumento do nivel da água do mar, que inundou as cidades de Fort Myers, Cape Coral e Naples.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14